

**Francisco Wellington Nunes Xavier**

Discente do Curso de Filosofia do Centro  
Universitário Católica de Quixadá  
(UNICATÓLICA).

[franciscovocacionado2018@gmail.com](mailto:franciscovocacionado2018@gmail.com)

**João Victor Rodrigues Jacinto**

Discente do Curso de Filosofia do Centro  
Universitário Católica de Quixadá  
(UNICATÓLICA).

[jvrodriguesr2002@gmail.com](mailto:jvrodriguesr2002@gmail.com)

**José Keliton da Silva**

Discente do Curso de Filosofia do Centro  
Universitário Católica de Quixadá  
(UNICATÓLICA).

[kelitonsilva06@gmail.com](mailto:kelitonsilva06@gmail.com)

**Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro**

Docente do Curso de Filosofia do Centro  
Universitário Católica de Quixadá  
(UNICATÓLICA).

[stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

## PROJETO DE EXTENSÃO VOCAÇÃO E DOM

---

### INTRODUÇÃO

No Brasil, o mês de agosto foi escolhido pela Igreja Católica para ser celebrado o Mês das vocações. A data foi instituída pela 19ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1981.

De acordo com o Catecismo da Igreja Católica (1699), são três as vocações do homem: sacerdotal, matrimonial ou laical e religiosa. Mas, e o dom? Dom e vocação possuem o mesmo sentido, significam a mesma coisa?

A palavra “dom” é proveniente do latim e significa “donu”, que remete a algo como dádiva ou presente. Ou seja, dom é a habilidade que algumas pessoas têm para desenvolver e executar habilidades específicas de maneira simples e natural como pintar, inventar (Leonardo da Vinci possuía vários dons, inclusive, o de nos surpreender!); ou responder questões matemáticas em tempo recorde; ou mesmo a arte de jogar futebol, basta que lembramos de Messi.

Já vocação é um chamado sobrenatural que nasce no coração de Deus e se manifesta no coração de cada homem, de maneira particular. São infinitos os caminhos para os quais Deus convoca cada um. Logo, são diferentes tipos de vocação. Pode ser na área da saúde, da educação, na área religiosa. Ou seja, diversas possibilidades que, acima de tudo, nos permitam evoluir e dar continuidade às obras de Deus.

## 1.1 AS VOCAÇÕES RELIGIOSAS

Basicamente, as vocações religiosas podem ser divididas em três grupos: Vocação matrimonial ou Laical: esse tipo de vocação pode ser vivida por leigos batizados que participam da comunidade cristã por meio da Igreja. Para esse grupo, diversos propósitos de vida podem ser encontrados, através do ministério familiar ou ações missionárias; Vocação sacerdotal: religiosos chamados a anunciar o evangelho e guiar a comunidade rumo ao caminho de Deus. Aqui estão os diáconos, presbíteros e bispos; Vocação religiosa: pessoas que se consagram a Deus por meio dos votos religiosos de pobreza, obediência e castidade e, geralmente, seguem e servem a Cristo por meio de uma Congregação Religiosa.

### **METODOLOGIA**

Os discentes do curso Bacharelado de Filosofia 2022.2, do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica), sobre orientação da Dra. Stânia Nágila Vasconcelos, coordenadora de pesquisa e extensão, buscaram trabalhar, em escolas estaduais, a temática, DOM E VOCAÇÃO, tema acordado previamente em reunião, tendo em vista as dúvidas que perpassam ao longo da trajetória de vida de cada homem, principalmente durante a fase juvenil, sempre coberta de incertezas. Os discentes envolvidos neste projeto, cientes da importância do mês vocacional e por serem, em maioria, seminaristas, iniciaram essa ação de discernimento vocacional, dando ênfase na vocação sacerdotal, com o intuito de esclarecer algumas possíveis dúvidas sobre este tipo de vocação e, encaminhá-los, se necessário, para o despertar vocacional da diocese de Quixadá.

A metodologia utilizada foi a rodas de conversas sobre dons e vocações, iniciadas com momentos de oração, louvor seguidas com a apresentação da rotina de um seminário e testemunhos dos próprios seminaristas. Ao final, os questionamentos discentes eram iniciados.

Assim, nos dias 22, 23 e 29 de setembro, visitamos, respectivamente, as escolas E.E.M.T. Governador César Cals de Oliveira Filho, EEEP Maria Cavalcante Costa e a EEMTI

Coronel Virgílio Távora onde discorreremos sobre o tema proposto no projeto. E acordada anteriormente com os responsáveis pelas escolas.

Assim, foi abordada a vocação universal. É sabido que nenhuma vocação se sobrepõe a outra, porque todas elas são importantes e formam uma unicidade com a Igreja e com Deus. Para que uma vocação seja autêntica, é importante que ela seja livre, desejada por Deus e confirmada pela santa Mãe Igreja. Dessa forma, existe uma vocação que abraça todas as vocações e por isso é chamada de universal: a santidade, a vida e o amor, já que o próprio Deus deseja que todos os seus filhos possam almejar e conquistar, pela graça por ele concebida, a santidade.

Em seguida, foi esclarecida a diferença entre Dom e Vocação, que apesar de ambos serem graça de Deus, possuem suas particularidades que são confundidas por muitas pessoas. Dom é graça, é pôr-se a serviço do outro, pondo em prática aquele talento que lhe foi confiado, pois quando recebemos o talento de algo e não colocamos a serviço do próximo, aquilo de nada serve, se não para alimentar o próprio ego e enriquecer nossa vaidade, mas aquilo que recebemos e pomos em prática para se realizar em prol dos outros é Dom, e frutifica diariamente baseado em nossas ações.

A vocação é um chamado, mais ligada ao âmbito pessoal, onde cada pessoa dá a sua resposta por meio de uma convocação feita por aquele que tudo criou. Vocação é um Sim verdadeiro para Deus, por meio da fé. É descobrir o nosso próprio lugar no mundo, na Igreja e com os irmãos com os quais convivemos. Para responder fielmente a Deus é necessário fazer um longo percurso de discernimento.

Posteriormente, foram abordadas duas vocações específicas: Iniciamos pela vocação matrimonial, que é um chamado feito ao homem e à mulher para se unirem e formarem juntos um tabernáculo de amor e prosperidade para Deus. Para abordar essa temática, foi utilizada a exortação apostólica do Papa Francisco sobre o amor na família *Amoris Laetitia*, onde o santo padre discorre sobre a boa convivência na família e na vida matrimonial. Tendo em vista que a família é o celeiro de toda vocação, foram explanados passos que a carta apostólica sugere para a boa convivência por meio de algumas palavras-chave que caracterizam esse amor no âmbito familiar, assim foram trabalhadas com os alunos: Alegria,

paciência, olhar benevolente e gratidão., no âmbito familiar, principalmente. Este tema gerou várias conversas particulares pós encontro, entre os alunos e seminaristas.

A outra vocação específica que também foi exposta foi a do sacerdócio, o maior presente que Deus pode depositar nas almas. Falou-se sobre a missão de ser padre e de como esse ministro do Senhor recebe os sacramentos, tornando-o participante das graças divinas.

Durante as rodas de conversas várias dúvidas e curiosidades surgiram: Se na vocação sacerdotal os padres são remunerados, como se dá o processo acadêmico dos seminaristas, como é a vida e missão de um seminarista no período formativo, quais são as dificuldades enfrentadas durante a caminhada vocacional. Na medida do possível, tudo foi esclarecido a eles.

Após cada uma destas discussões e esclarecimentos, era apresentado o testemunho vocacional de um de nós, seminaristas, quando narrávamos como havia se dado o nosso chamado a ingressar no seminário, nossa trajetória familiar, marcada por perdas, abdições e alegrias.

Elencamos este momentos como o ápice de nossos encontros, não só para os discentes que se encantaram, ou mesmo, se identificaram com algumas passagens das nossas vivências mas, principalmente, para nós, seminaristas, já que, ao relatarmos para o outro a forma como havíamos ingressados no seminário, podemos perceber o amor de Deus em nossas vidas, e que Ele, em sua infinita misericórdia, não abandona ninguém, e que, mesmo em meio as dores, existe algo e alguém que sempre nos sustenta e nos levanta para darmos continuidade às grandes obras do reino celestial.

## **CONCLUSÃO**

Mediante o exposto, cabe ressaltar que, apesar da particularidade do tema, conseguimos trabalhar todos os aspectos e metas por nós traçadas, obtendo resultados positivos por parte dos alunos que participaram, de forma ativa, nos diálogos.

Concluimos que todo empenho empregado nestas palestras foi eficaz para os jovens, tendo ficado o conhecimento, por meio da exposição dada por nós, da maneira como nós, cristãos, vocacionados e estudantes, ficamos felizes pela contribuição e a semente que plantamos no âmago de cada um, e que jamais poderá ser roubada como podemos ver no Evangelho:

Naquele dia saindo Jesus de casa, sentou-se junto ao mar; chegaram-se a ele grandes multidões, de modo que entrou numa barca e se assentou; e todo o povo ficou em pé na praia. Muitas coisas lhes falaram em parábolas, dizendo: O semeador saiu a semear. Quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu nos lugares pedregosos, onde não havia muita terra; logo nasceu, porque a terra não era profunda e tendo saído o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou-se. Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra caiu na boa terra e dava fruto, havendo grãos que rendiam cem, outros sessenta, outros trinta por um. Quem tem ouvidos, ouça (Mateus 13:1-9).

## REFERÊNCIAS

COMPÊNDIO do Catecismo da Igreja Católica n. 509; cf. tb., CIC ns. 2419 – 2423.

DOMINGUEZ, L. M. G. Discernir o chamado, a avaliação vocacional. São Paulo: Paulus 2010.

ORIENTAÇÕES para o Estudo e o Ensino da Doutrina Social da Igreja na Formação Sacerdotal. Tipografia Poliglota Vaticana, Cidade do Vaticano, 1988.

**ALGUNS REGISTROS**



